



A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA

IZANA BARROS DOS SANTOS LIMA COELHO; NAYARA FERREIRA SARAIVA
VIANA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a importância das ações do Apoio Matricial como ferramenta em saúde mental. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa ou tradicional, cuja coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, bem como em documentos oficiais do Ministério da Saúde. O Apoio Matricial é entendido, na sua infinidade de definições, como uma estratégia de organização do trabalho em saúde a partir da integração de equipes de Saúde da Família envolvidas na atenção às demandas comuns de determinado território com equipes ou profissionais de outros núcleos de conhecimento diferentes dos profissionais das equipes de Atenção Básica. Neste sentido, verificou-se que a maioria dos estudos encontrados relatavam as contribuições da implantação do Apoio Matricial em saúde mental, bem como, a importância que foi o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no desempenho das atividades terapêutico-pedagógicas junto às equipes. No entanto, a falta de capacitação técnica, os estigmas e preconceitos, bem como a centralização e fragmentação dos serviços dificultam a adesão desta estratégia. Diante desse cenário, nota-se a necessidade de melhoria no preparo dos profissionais e nos processos de transformações das práticas em saúde, tendo em vista que, a Atenção Primária à saúde, configurar-se como estratégia de desmitificação dos estigmas por sua característica facilitadora do acesso e formadora de vínculos, além de ser a porta de entrada preferencial do sistema de saúde. A inserção do apoio matricial proporciona dinâmica e interação entre profissionais, e favorece, através dos espaços de educação permanente a troca de saberes que possibilitam uma atenção mais integral e menos fragmentada ao paciente com transtorno psíquico. Constata-se que o apoio matricial é uma ferramenta facilitadora da articulação entre os serviços de saúde mental, atenção básica e comunidade, com vistas a efetividade do cuidado em saúde mental e a corresponsabilização dos participantes desse processo.

Palavras-chave: Saúde Mental; apoio matricial; Atenção Primária à Saúde; relações interprofissionais; NASF.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental e a atenção psicossocial em suas diferentes formas de manejo em saúde, são temas de debates e modificações no âmbito das políticas públicas no Brasil, desde os movimentos complexos relacionados à Reforma Psiquiátrica Brasileira³.

Nesta perspectiva, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o país, na missão de suceder a assistência dos manicômios, mantendo o indivíduo inserido na sociedade. Concomitante ao CAPS, é constituído o Núcleo de Apoio à Saúde da Família

(NASF), com o objetivo de propiciar apoio matricial às equipes de Saúde da Família, cumprindo um importante papel de suporte técnico e institucional na atenção básica¹.

Não obstante, a Política de Saúde Mental (2003) e a Política de Humanização do Ministério da Saúde (2004) já preconizavam o matriciamento em saúde mental como dispositivo de intervenção e no trabalho em rede junto à Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa maneira, o apoio matricial surge como importante estratégia de reorganização do fluxo de ações em saúde mental e com uma metodologia voltada para a educação permanente em saúde, no âmbito da atenção básica e da rede de atenção psicossocial³.

Para abordar sobre o processo histórico do matriciamento e suas práticas em saúde mental, se faz necessário um resgate histórico sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), e o que foi implantado no Brasil a partir dos movimentos populares na década de 1990. Neste sentido, entende-se o SUS como um conjunto de ações e serviços de saúde que prevê o direito a autonomia e a integralidade física e mental, o direito igualitário aos serviços de saúde e a hierarquização para definir critérios para o atendimento da população⁵.

Mediante às ações do SUS, na tentativa de substituir o modelo hospitalocêntrico, instaurou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), de modo que o serviço descentralizado seja voltado para ações de prevenção em saúde, tornando-se um referencial na organização da Atenção Primária à saúde. É nesse contexto da APS que surge a Estratégia de Saúde da Família (ESF) caracterizando-se como o primeiro contato na rede assistencial dentro do sistema de saúde⁷.

Ao passo que a Estratégia Saúde da Família foi sendo efetivada no país, novas necessidades se apresentaram, em especial as relacionadas à formação dos profissionais, considerada insuficiente para a prática da assistência centrada no usuário, como previsto pela APS. Dessa forma, no âmbito da saúde mental, em busca da adequação da realidade organizacional do trabalho em saúde, introduziu o termo “apoio especializado matricial, hoje denominado apenas “Apoio Matricial” - um dos componentes oficiais para atuação dos NASF com as Equipes de Saúde da Família (eSF)⁵.

Considerando suas características, pode-se afirmar que o matriciamento é um recurso de construção de práticas inovadoras em saúde mental em busca do fortalecimento do vínculo e interação entre as equipes da Atenção Básica e equipes de saúde mental em prol de uma comunidade. Para tanto, para que ocorra a concretização do apoio matricial, ainda existem inúmeros desafios a serem superados, levando em consideração suas potencialidades que dependem do empenho, disponibilidade e mudanças por parte de todos os envolvidos⁹.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo descrever a importância das ações do Apoio Matricial como ferramenta em saúde mental.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa ou tradicional, que busca apresentar uma perspectiva ampla do tópico com vistas na reflexão e debate sobre um assunto de forma aberta. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), bem como em documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS). Realizou-se a busca de trabalhos científicos entre os anos 2019 a 2023, com os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde Mental; Apoio Matricial; Saúde da Família.

Para seleção das produções científicas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: materiais publicados na língua portuguesa, no período entre 2019 a 2023, disponíveis

na íntegra e online. Como critérios de exclusão utilizou-se daqueles artigos que não abordavam diretamente a temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Apoio Matricial é entendido, na sua infinidade de definições, como uma estratégia de organização do trabalho em saúde a partir da integração de equipes de Saúde da Família envolvidas na atenção às demandas comuns de determinado território com equipes ou profissionais de outros núcleos de conhecimento diferentes dos profissionais das equipes de Atenção Básica.

A Estratégia Saúde da Família, configura os avanços para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira, e consequentemente, para a organização dos serviços e práticas à assistência integral e resolutive às pessoas em sofrimento psíquico. Por conseguinte, o Apoio Matricial constitui-se tentativa de consolidar o cuidado em saúde mental na Atenção Básica, com vistas na resolutividade do cuidado, bem como, fomentando o protagonismo de profissionais da ESF e de usuários¹¹.

Entende-se a importância da articulação entre as equipes de ESF e CAPS para o desenvolvimento das ações de cuidado integral a população, mesmo diante do desafio de estabelecer vínculo entre essas equipes. Por essa razão, o apoio matricial destaca-se como uma estratégia de aproximação entre as equipes de saúde mental e Atenção Primária à Saúde¹².

Neste sentido, o Apoio Matricial passou a ser prática efetiva nas Unidades de Saúde da Família através da criação do NASF em 2008, que foi o principal marco do processo de inclusão do apoio matricial nos serviços de saúde, de modo que, tornou-se uma ferramenta de trabalho na Atenção Básica, por meio das atividades desempenhadas pelo Núcleo, como, a retaguarda clínico-assistencial e apoio técnico-pedagógico. Para tanto, ainda existem algumas limitações que interferem no alicerce e efetivação dos serviços mediadores do suporte em Saúde Mental na Atenção Básica¹⁶.

Em um estudo realizado por Vasconcelos e Barbosa¹⁷ observou-se que as principais limitações encontradas pelos profissionais no processo de apoio matricial são aquelas associadas à falta de conhecimento clínico em saúde mental e à invisibilidade das pessoas com transtorno psíquico evidenciada pela postura de não enxergar essa população. Além disso, o medo, que advém da suposição da periculosidade que uma pessoa em crise comporta, é um sentimento que atravessa a experiência das equipes.

Reitera-se que, dentre as dificuldades encontradas na assistência ao paciente em sofrimento psíquico estão a falta de aptidão profissional, pela ausência de capacitação e treinamento; falta de identificação de alguns profissionais com a área de saúde mental; ausência de recursos humanos para o serviço; carência da participação, envolvimento e do apoio familiar no acompanhamento a este público, além da repressão e estigmatização evidenciada em alguns profissionais, influenciando negativamente o modo de assistir a pessoa em sofrimento mental⁶.

Diante desse cenário, nota-se a necessidade de melhoria no preparo dos profissionais e nos processos de transformações das práticas em saúde, tendo em vista que, a Atenção Primária à saúde, configurar-se como estratégia de desmitificação dos estigmas por sua característica facilitadora do acesso e formadora de vínculos, além de ser a porta de entrada preferencial do sistema de saúde².

O matriciamento compreende uma proposta de intervenção terapêutico-pedagógica compartilhada entre duas equipes que se reorganizam em equipe de referência e equipe de apoio matricial, com o objetivo de promover assistência especializada propiciando a formação de

vínculo profissional e instituindo projetos coletivos terapêuticos, junto aos usuários e à comunidade⁸.

A inserção do apoio matricial proporciona dinâmica e interação entre profissionais, e favorece, através dos espaços de educação permanente a troca de saberes que possibilitam uma atenção mais integral e menos fragmentada ao paciente com transtorno psíquico¹⁴.

Destaca-se a importância do trabalho interdisciplinar e interprofissional, mediante as práticas interdisciplinares que auxiliam na expansão da clínica, da qualidade da assistência e na resolutividade dos serviços. Todavia, o apoio matricial também integra elementos do cuidado colaborativo, como apoio educacional, atenção especializada, cogestão e cuidado multiprofissional, regulação, comunicação padronizada e suporte organizacional¹³.

É fundamental lembrar que, de acordo com Campos e Domitt⁶, o apoio matricial apresenta uma composição bidimensional caracterizada pelo suporte educacional ou técnico-pedagógico; e suporte assistencial, retaguarda assistencial ou cuidado especializado.

Neste sentido, o suporte educacional é evidenciado pelas ações colaborativas entre profissionais de atenção primária e especialistas, como grupos de estudo, treinamentos breves, apoio à tomada de decisão, acompanhamento contínuo e em conjunto e encaminhamento de casos necessários. Reitera-se que essas atividades fortalecem as equipes da Atenção Primária a lidar com situações inesperadas, através da troca de experiência e aptidão¹⁰.

O suporte assistencial caracteriza-se pelos atendimentos especializados ao usuário, para que o acesso aos serviços especializados possa ser integral e ampliado, quando necessário. Para tanto, os atendimentos especializados podem ser consultas, visitas e grupos; Discussão de casos com outros serviços; Encaminhamentos pra outros serviços (inclusive em situações urgentes).

Nessa dinâmica do apoio matricial, sua metodologia é fundamentada na interação de duas equipes, uma especializada (de apoio matricial) e uma interdisciplinar (equipe de referência), em que a primeira oferta suporte técnico-pedagógico e retaguarda assistencial à equipe de referência, e ambas constroem intervenções pedagógico-terapêuticas¹⁵.

4 CONCLUSÃO

O Apoio Matricial é uma metodologia de gestão do cuidado em saúde e tem como pressupostos a democracia, a corresponsabilização, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.

Assim, esse estudo oportunizou a identificação da magnitude das ações do apoio matricial no contexto da saúde mental em conjunto com a atenção básica, uma vez que, o Apoio Matricial em saúde mental demanda da organização de uma rede de pessoas e serviços e implica na construção de um processo de trabalho interdisciplinar para que os papéis sejam desempenhados de maneira satisfatória.

Ademais, foi possível identificar que o apoio matricial é fundamental para a realização de atividades conjuntas entre as equipes, pois proporciona diálogo contínuo entre os profissionais, o que pode resultar em um processo de trabalho integral e resolutivo.

REFERÊNCIAS

Amarante P, Nunes MO. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. Ciênc. saúde colet. [Internet]. 2018 [acesso em 24 de julho de 2023]; 23(6):2067-2074. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvT4JfLvDF/abstract/?lang=pt>.

Barcelos LBF, Silva TC, Nunes CJRR. Acolhimento e fluxo de pacientes com transtorno mental na Atenção Primária: relato de experiência. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2022 [acesso em 31 de julho de 2023]; 11(13): e41111334957. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/issue/view/102>.

Braga GC, Maciel KK, Teixeira Junior S, Jantara RD, Dal’Bosco EB. Integração entre instituição de ensino e serviço no matriciamento em saúde mental: percepção dos matriciadores. Rev enferm UERJ. [Internet]. 2022 [acesso em 23 de julho de 2023]; 30(1):e66824. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66824>.

Campos GW, Domitt AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública. [Internet]. 2007 [acesso em 01 de agosto de 2023]; 23(2):p.399-407. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/i/2007.v23n2/>.

Chazan LF, Fortes SLCL, Camargo Junior KN. Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. Ciênc. saúde coletiva. [Internet]. 2020 [acesso em 24 de julho de 2023]; 25(8):3251-3260. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/doencas-infecciosas-agrivos-nao-transmissiveis-e-prevencao/210>.

Cruz EL, Santos RMM. Atenção à saúde da pessoa em sofrimento psíquico na Estratégia Saúde da Família. Saúde em Redes. [Internet]. 2019 [acesso em 30 de julho de 2023]; 5(1):127-144. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1735>.

Fuhrmann NL. Programa Saúde da Família: viabilizando a saúde pública universalizada no Brasil. Textos Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 24º de outubro de 2006 [citado 23 de julho de 2023]; 2(1):1-15. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/966>.

Gouveia AO, Paes CLA, Santos VRC, Ferreira IP. Matriciamento em Saúde Mental na Atenção Primária: uma revisão integrativa da literatura. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2021 [acesso em 31 de julho de 2023]; 10(5): e26610514483. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/issue/view/76>.

Iglesias A, avellar LZ. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. Ciênc. saúde coletiva. [Internet]. 2019 [acesso em 27 de julho de 2023]; 24(4):1247-1254. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/a-dor-emocional-repercute-no-corpo/192>.

Nascimento OC, Sousa BVN, Cunha BSG, Mascarenhas MS. Apoio matricial em saúde mental e suas implicações nos serviços da atenção básica. Ver. Brasileira de Saúde Funcional. [Internet]. 2019 [acesso em 01 de agosto de 2023]; 7(1):131-144. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/issue/view/106>.

Oliveira GC, et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 27 de julho de 2023]; 41(esp):e20190081. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/i/2020.v41nspe/>.

Oliveira PS, Santana FR, Gatto Junior JR, Santos KS, Araújo PN, Fortuna CM.. Apoio

matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [acesso em 27 de julho de 2023]; 55: e03731. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/i/2021.v55/>.

Pinheiro GEW, Kantorski LP. Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica. *Rev Enferm UFSM*. [Internet]. 2021 [acesso em 1 de agosto de 2023]; 11:e49. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/53339>.

Silva LJCA, Araújo ACV, Vasconcelos NL, Paiva CBN, Pires CA. A Contribuição do Apoiador Matricial na Superação do Modelo Psiquiátrico Tradicional. *Psicol. estud.* [Internet]. 2019 [acesso em 01 de agosto de 2023]; 24: e44107. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/issue/view/1581>.

Sousa MIE, Barbosa AS. Fortalecendo as redes de cuidado em tempos de pandemia: a experiência do Apoio Matricial em saúde mental em um município do Ceará. *Saúde em Redes*. [Internet]. 2021 [acesso em 01 de agosto de 2023]; 7(1Supl):183-191. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/issue/view/68>.

Treichel CAS, Campos RTO, Campos GWS. Impasses e desafios para consolidação e efetividade do apoio matricial em saúde mental no Brasil. *Rev Interface*. [Internet]. 2019 [acesso em 27 de julho de 2023]; 23: e180617. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/i/2019.v23/>.

Vasconcelos MS, Barbosa VFB. Conhecimento de Gestores e Profissionais da Rede de Atenção Psicossocial sobre Matriciamento em Saúde Mental. *Cienc Cuid Saude*. [Internet]. 2019 [acesso em 30 de julho de 2023]; 18(4):e43922. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/view/1639>.